

UMA METODOLOGIA EM BUSCA DE UMA PRÁXIS CRÍTICA: ENTREVISTANDO PESQUISADORES DO CAMPO AMBIENTAL E ANALISANDO SUAS RESPOSTAS

A METHODOLOGY IN SEARCH OF A CRITICAL PRAXIS: INTERVIEWING ENVIRONMENTAL RESEARCHERS AND ANALYZING THEIR ANSWERS

Bárbara de Castro Dias [barbara.dcd@gmail.com]¹

Alexandre Maia do Bomfim [alexandre.bomfim@ifrj.edu.br]¹

¹INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – IFRJ. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM ENSINO DE CIÊNCIA – Rua Lúcio Tavares, 1045, Centro – Nilópolis. CEP: 26530-060

RESUMO

O objetivo deste artigo é detalhar em termos metodológicos como foram desenvolvidas e analisadas as entrevistas de uma pesquisa acadêmica do Mestrado em Ensino de Ciências do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu*, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Campus Nilópolis, cujo tema foi “Em busca de uma práxis em educação ambiental crítica: contribuição de alguns pesquisadores do Brasil”. Para essa pesquisa, optou-se pela metodologia de entrevistas semi-estruturadas, que foram gravadas em áudio e, posteriormente, transcritas e analisadas através de uma interpretação livre, não obstante, dentro de uma sistematização que procurou apreender, na frequência de posicionamentos e ideias, os elementos principais do conteúdo apresentado pelos pesquisadores. Destarte, as entrevistas tiveram como objetivo principal a busca de elementos de uma práxis em uma educação ambiental que permita ao professor-pesquisador construir uma teoria e uma ação críticas, de fato, transformadoras. Aqui são apresentadas seis entrevistas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação ambiental crítica; entrevista semi-estruturada; livre interpretação; metodologia de pesquisa.

ABSTRACT

The purpose of this paper is to detail how interviews for an academic research for a Master's Course, built on the search for praxis in critical environmental education based on the contributions of some Brazilian researchers, have been methodologically developed and analyzed. The Master's Course in focus is part of stricto sensu Post-Graduation Program in Sciences Teaching, held at Nilópolis Campus of Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio de Janeiro (IFRJ). For this research we have opted for the methodology of semi-structured interviews, which have been audio recorded and later transcribed and analyzed by means of free interpretation, nevertheless within a systematization which have sought to identify, by analyzing the frequency of positions and ideas, the main elements of content submitted by researchers. Thus, the interviews have been primarily designed to search for elements of praxis in Environmental Education which would enable the teacher-researcher to build, indeed, critical and transformative theory and actions. In this article six interviews are then presented.

KEYWORDS: *Critical environmental education; semi-structured interview, free interpretation, research methodology.*

INTRODUÇÃO

É certo que a arma da crítica não pode substituir a crítica das armas, que o poder material tem de ser derrubado pelo poder material, mas a teoria converte-se em força material quando penetra nas massas. (Karl Marx)

Nessa epígrafe, Marx destaca que a teoria, quando convertida em força material, em ação-reflexão-ação, penetra nas massas e pode levar a mudanças essencialmente civilizatórias que almejamos. Na perspectiva crítica da educação ambiental, a apropriação do arcabouço teórico-conceitual produzido por pesquisadores que possuem um pensamento crítico nessa área de conhecimento, a partir da leitura de suas ideias apresentadas em entrevistas, pode favorecer a apropriação desse escopo, reforçando a teoria com nosso posicionamento ideológico.

O objetivo deste artigo é apresentar como, em termos metodológicos, se desenvolveu o processo de uma pesquisa acadêmica de mestrado que originou dois produtos: A dissertação "Em busca de uma práxis em educação ambiental crítica: contribuições de alguns pesquisadores do Brasil"; e a publicação de entrevistas aos pesquisadores do campo da educação ambiental crítica (EA crítica) no Brasil.

A publicação dessas entrevistas (que agora ocorre na revista **Ciências & Ideias**) proporcionará uma contribuição importante no campo da EA crítica, pois os leitores terão acesso a essa abordagem crítica dos entrevistados. É importante frisar que esse material é um "produto educacional", ou seja, parte essencial, integrante da pesquisa acadêmica do Mestrado em Ensino de Ciências do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu*, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Campus Nilópolis.

A proposta consiste na materialização de uma publicação que poderá ser acessada "on line", por todos aqueles que desejarem obter um aprofundamento sobre o conteúdo e a prática dos professores entrevistados, possibilitando um resultado para além da própria pesquisa, pois a leitura dessas entrevistas pode gerar outras reflexões que julgamos também indispensáveis à práxis de uma EA que se propõe crítica.

Devemos ressaltar que não pretendemos, neste artigo, apresentar uma transcrição das entrevistas que realizamos, e tampouco esmiuçar as análises que fizemos das falas de nossos entrevistados. Esse trabalho foi desenvolvido em nossa dissertação de mestrado, onde havia mais análises, que certamente não caberiam neste artigo.

Propomos aqui, resgatar brevemente a construção da trajetória metodológica percorrida até a publicação das entrevistas.

POR QUE ESCOLHEMOS AS ENTREVISTAS?

De acordo com Goldenberg (2004), os pesquisadores que optam por uma pesquisa qualitativa se opõem ao pressuposto de um método único para pesquisa, quase sempre, influenciado pelas ciências naturais, que possuem uma tendência à quantificação de resultados. Pode-se dizer que esses pesquisadores recusam-se a legitimar seus conhecimentos exclusivamente através de processos quantificáveis, demonstrando que é possível construir o conhecimento por um caminho diferente.

Um instrumento importante de pesquisa qualitativa é a entrevista. A escolha por essa técnica, primeiramente, deve-se por recusa ao modelo positivista aplicado ao estudo da educação, pois entendemos que esse caminho limita a pesquisa, tornando as análises mais inflexíveis. Mesmo porque nosso objetivo era realizar um estudo que buscasse, na experiência do pesquisador entrevistado, os elementos que caracterizassem a práxis de uma EA crítica.

Dessa forma, nossa pesquisa teve o seguinte foco: ampliar o campo teórico e prático da EA crítica no Brasil. Não obstante, entendemos que o uso do procedimento apresentado neste artigo, pode ser reproduzido em qualquer pesquisa no âmbito da educação. Ao lançarmos mão de uma pesquisa de fonte primária, realizada através de entrevistas semi-estruturadas a alguns dos principais pesquisadores do campo, foi possível aprofundar o tema, o que revelou importantes elementos para nossa pesquisa.

As entrevistas semi-estruturadas, de acordo com Triviños (1987) oferecem algumas possibilidades bastante interessantes, pois, ao mesmo tempo, valorizam a presença do investigador e oferecem perspectivas possíveis para que o entrevistado tenha a liberdade e a espontaneidade necessária, enriquecendo a investigação. Segundo o autor:

Podemos entender por entrevista semi-estruturada, em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante (TRIVIÑOS, 1987, p. 145).

Destarte, o entrevistado seguiu espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências no campo da pesquisa, participando da elaboração do conteúdo dela. É importante ressaltar que as entrevistas foram gravadas em áudio, com permissão prévia, e posteriormente transcritas e analisadas a partir da “livre interpretação”ⁱⁱⁱ, em busca dos elementos que caracterizam uma práxis crítica na EA.

Para selecionarmos inicialmente os entrevistados, utilizamos alguns critérios associados à Teoria do Campo, de Bordieu (BARROS, 2003). A conceituação de

campo propõe que o mesmo pode ser compreendido como um espaço estruturado de posições e disputas, onde agentes estão em concorrência pelos seus “troféus” específicos, seguindo regras igualmente específicas.

Em nossa busca da práxis crítica em EA, selecionamos pesquisadores que possuíam influência, em seu campo de pesquisa, de acordo com seguintes critérios: (a) produção teórica, (b) relevância acadêmica reconhecida, (c) acúmulo de “capital intelectual” capaz de intervir e influenciar o campo. Pode-se dizer que a estrutura do campo é um estado construído a partir da relação de força entre os agentes que pertencem a ele, em que se devem considerar algumas concorrências e disputas internas. Para Bonnewitz,

No fundamento da teoria dos campos, há a constatação de que o mundo social é o lugar de um processo de diferenciação progressiva. A evolução das sociedades tende a fazer aparecerem universos, áreas - campos no vocabulário de Bourdieu-, produzidos pela divisão social de trabalho. Esta, por oposição à divisão técnica que se refere apenas à organização da produção, englobando toda a vida social [...]. (BONNEWITZ, 2005, p.60)

Após a realização das entrevistas, cujo “passo a passo” será mais bem detalhado no próximo item deste artigo, passamos a perseguir a identificação e a sistematização dos elementos, que, de acordo com os pesquisadores entrevistados, pertenceriam à práxis de uma EA crítica. Essa foi uma de nossas principais contribuições com a pesquisa de mestrado.

A “livre interpretação” foi sistematizada a partir da proposta de Bíasoli-Alves e Dias da Silva (1992), onde procuramos obter certas frequências de ideias e termos entre as falas dos entrevistados. O método caracterizou-se por ser “livre interpretação”, pois não se tratava de um “survey”, mas de uma pesquisa qualitativa com um grupo especial, que não somente é analisado, mas que também analisa.

O DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO DAS ENTREVISTAS E DA LIVRE INTERPRETAÇÃO

Após a escolha de entrevistas semi-estruturadas, o próximo passo foi a seleção dos pesquisadores para que realizássemos nossa pesquisa. No entanto, como selecionar um número restrito de entrevistados, considerando o próprio limite de tempo para desenvolvimento da pesquisa e o número grande de pesquisadores relevantes no campo?

Adotamos inicialmente alguns critérios para a seleção de três pesquisadores, que seriam os primeiros a serem entrevistados em nossa pesquisa: (a) relevância de sua produção teórica dentro do campo da EA crítica (de acordo com o levantamento

bibliográfico pertinente que fizemos para o início do estudo); (b) a auto-identificação desses próprios pesquisadores (em passagens de seus textos) com a própria EA crítica; (c) e a nossa identificação teórico-conceitual e acadêmica com esses autores.

De acordo com Biasoli-Alves e Dias da Silva (1992), ao definirmos, de acordo com nosso interesse na pesquisa, os entrevistados, evidenciamos explicitamente uma

vinculação direta aos seus pressupostos teóricos (abordagem conceitual) e contatos prévios com a realidade sob estudo; ou seja, existe uma direção, ainda que não de forma totalmente declarada, para o conteúdo que vai ser obtido nas entrevistas. (BIASOLI-ALVES E DIAS DA SILVA, 1992, p.63)

Tendo como base esses critérios, surgiram três nomes: Philippe Pomier Layrargues, Mauro Guimarães e Carlos Frederico Bernardo Loureiro. O contato inicial solicitando a concessão das entrevistas foi estabelecido por e-mail, onde brevemente se realizou uma apresentação da pesquisa, dos envolvidos, do projeto e dos seus objetivos gerais.

As entrevistas foram realizadas seguindo um tema pré-estabelecido que possibilitasse a apreensão dos elementos que compõem a práxis em uma EA crítica. Elas foram norteadas por uma pergunta chave: "Quais os elementos da práxis de uma EA que se propõe crítica?"

Visando completar essa pergunta, foram propostas outras (ANEXO I). Seguimos um padrão semi-estruturado, conforme Triviños (1987) e Boni e Quaresma (2005), para que o entrevistado tivesse a possibilidade e a liberdade de discorrer sobre a primeira pergunta, mas que não deixasse de abordar alguns itens que julgamos também importantes para a pesquisa.

Dessa maneira, a primeira pergunta tinha como objetivo geral apreender os elementos de uma práxis em EA crítica. Posteriormente, caso não fossem abordados alguns outros elementos, eram feitas as demais perguntas, que basicamente questionavam sobre a contribuição da EA crítica em contraposição à EA conservadora. E, ao final da entrevista, era proposta ao entrevistado a possibilidade de discorrer sobre alguma experiência acadêmica dentro da perspectiva crítica.

Após as considerações finais, o professor era solicitado a indicar outro pesquisador para ser entrevistado, visando ao aprofundamento nesse campo teórico e conceitual dentro da EA crítica. Cada um dos três pesquisadores inicialmente selecionados indicou outro pesquisador igualmente relevante no campo^{iv}: Gustavo Ferreira da Costa Lima, Victor Novicki e Michèle Sato^v, segundo critérios deles.

Esses últimos indicados foram entrevistados, seguindo-se o mesmo processo desenvolvido com os três primeiros. Todas essas entrevistas foram gravadas, visando à obtenção de um registro completo da fala dos entrevistados. Cabe ressaltar que, no decorrer das entrevistas, foram também realizadas anotação das ideias centrais do pesquisador sobre o tema. As entrevistas tiveram uma média de duração de aproximadamente 50 minutos.

Com exceção das entrevistas realizadas por telefone com o professor Gustavo Ferreira da Costa Lima; e por “Skype”, com a professora Michèle Sato, todos os demais pesquisadores foram entrevistados presencialmente em locais combinados através do contato inicial por e-mail. Num momento posterior à realização das entrevistas, todos os áudios foram transcritos com o objetivo de que fosse realizada a “livre interpretação” da fala dos entrevistados.

As autoras Biasoli-Alves e Dias da Silva (1992) apontam que para iniciar um trabalho de interpretação das transcrições das entrevistas, não devemos nos afastar dos seguintes aspectos: (a) das questões advindas do nosso problema de pesquisa; (b) das formulações da abordagem conceitual que adotamos; e (c) da própria realidade sob estudo. Não obstante, realizamos as análises das falas dos entrevistados sem perder o foco nessas três observações destacadas pelas autoras.

Considerando essas três premissas anteriormente indicadas, partimos para tentar alcançar o objetivo de identificar os elementos que compõem a EA que se propõe crítica. Nossa análise foi realizada, a partir da leitura crítica de todas as transcrições, desenvolvendo comparações transversais entre as entrevistas, observando e destacando pontos convergentes e divergentes que surgiram, entre os pesquisadores, em relação ao tema pesquisado.

A análise das entrevistas deu origem a um conjunto de informações que nos levou a algumas aproximações teóricas e práticas em relação à EA crítica e a alguns elementos, o que possibilitou uma sistematização com base em trechos das falas dos pesquisadores entrevistados. Através de inferências, conseguimos um aprofundamento de cada um desses elementos, de forma a evidenciar como eles podem contribuir com uma práxis crítica em EA.

Esse movimento foi realizado a partir de nossas percepções iniciais e, principalmente, através da aproximação com a perspectiva teórica que sustentou a nossa pesquisa, a Teoria Histórico-Crítica^{vi}. Traçamos, dessa forma, alguns paralelos com nosso referencial teórico visando a uma construção delimitada baseadas nas ideias dos pesquisadores.

No desenvolvimento da dissertação, optamos por destacar as falas mais expressivas dos entrevistados que giravam em torno de uma característica ou de um elemento indispensável à práxis de uma EA crítica, para, logo em seguida, realizar as análises dessas falas, explicando o contexto que ocorreram, ou

correlacionando-as até com ideias convergentes ou divergentes que surgiram entre os pesquisadores entrevistados.

Ao final da análise, conseguimos sistematizar dois quadros de síntese^{vii}: o primeiro, com algumas aproximações teóricas que devem orientar a práxis de uma EA crítica; o segundo, com algumas pistas de ação para uma EA crítica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entendemos que a opção por desenvolver nosso trabalho a partir da utilização de entrevistas semiestruturadas permitiu a realização de uma pesquisa não rígida, mas com rigor, pois sempre mantivemos o objetivo em nosso horizonte, desde a seleção dos entrevistados, condução das entrevistas, realização das nossas análises e dissertação final.

Ao assumirmos essa perspectiva posicionamo-nos ao lado da construção de uma pesquisa no sentido contrário a uma tendência de quantificação de resultados e à objetificação das pesquisas quantitativas.

As entrevistas serviram de base para identificar quais elementos são indispensáveis à práxis de uma EA que se propõe crítica. Todavia, vale ressaltar que o uso desse método de pesquisa, através das entrevistas semiestruturadas e análise com “livre interpretação”, pode ser desenvolvido com outros sujeitos e/ou pesquisadores de qualquer campo do conhecimento.

Vale alertar que os critérios de seleção dos entrevistados variam em relação ao propósito da pesquisa. Em nosso caso, consideramos inicialmente alguns pesquisadores que no campo de EA, possuíam relevância acadêmica segundo os próprios integrantes desse campo (BARROS, 2003). Porém, sabemos que isso, não necessariamente pode refletir o interesse de outras pesquisas, mas entendemos que a base dessa metodologia é viável de ser replicada.

Para isso, é interessante que se estabeleçam os critérios iniciais, assumindo sempre que essa seleção não é neutra e demonstra, desde o princípio, uma vinculação com pressupostos teóricos e posições ideológicas que nortearão a pesquisa. Isto é, haverá afinidade teórica com os sujeitos e/ou pesquisadores entrevistados, pelo menos na seleção dos primeiros entrevistados. Após esse momento, a pesquisa ganha um rumo próprio, uma vez que os critérios de seleção dos próximos entrevistados são dos próprios entrevistados.

O uso dessa metodologia permitiu que o objetivo de nossa pesquisa fosse atingido. Alguns entrevistados, na primeira pergunta, já abrangiam tanto o assunto, que abordavam questões pertencentes aos demais subitens do questionário semi-estruturado. Portanto, as demais questões eram realizadas à medida que o

entrevistado não alcançava alguns aspectos de interesse quando havia necessidade de aprofundamento de algum tema.

Quanto às entrevistas, a contribuição que destacamos em relação aos dados brutos das gravações dos áudios, foi a realização das transcrições, que ajudaram a caracterizar os elementos referentes a uma práxis crítica de EA.

Antes de aprofundar a análise, propomos uma organização de ideias comuns aos entrevistados. Conseguimos identificar o lugar de “onde se deve estar” ou “de onde se está”, quando desejamos trabalhar com a perspectiva crítica em EA. Num momento subsequente o estudo prosseguiu com a análise das falas dos entrevistados, relacionando-as às referências bibliográficas, às nossas percepções iniciais, entre si, e entre às ideias dos próprios pesquisadores.

Entendemos que essa análise direta das falas dos entrevistados pode contribuir com a reafirmação de quanto o próprio pesquisador (quando sujeito orgânico) é relevante ao campo ambiental, e, também, com a ênfase desses elementos no contexto ambiental, que era o objetivo de nossa pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de pesquisas qualitativas em educação tem se mostrado bastante importante para o aprofundamento de questões no que tange a esse campo do conhecimento. O método que utilizamos, em busca de uma práxis crítica na EA, a partir de entrevistas semiestruturadas, seguidas de análises baseadas em “livre interpretação”, mostrou-se apropriado para o objetivo inicial de pesquisa, a caracterização desses elementos e sua sistematização, até para construir quadros de síntese.

Consideramos que o uso dessa metodologia em pesquisas exploratórias, em busca de dados iniciais, que objetivam o aprofundamento de alguns temas, pode ser igualmente importante, pois tem, como fonte de pesquisa direta, os próprios pesquisadores que são referências no campo. Pesquisadores estes que são produtores de conteúdo ambiental, mas também podem nos mostrar seu agir, sua militância, ou seja, sua *práxis*, para melhor compreendermos o que seja uma “educação ambiental crítica”.

REFERÊNCIAS

BARROS, C. **A sociologia de Pierre Bourdieu e o campo da comunicação**: uma proposta de investigação teórica sobre a obra de Pierre Bourdieu e suas ligações

conceituais e metodológicas com o campo da comunicação. Tese de doutorado, Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, 2003.

BIASOLI-ALVES, Z.M. M.; DIAS DA SILVA, M.H.G.F. Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta. **Paidéia**, Ribeirão Preto, n. 2, jul. 1992. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X1992000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: maio 2013.

BONI, V.; QUARESMA, S.J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista em Tese**. v. 2, n 1, jan-jul/2005 p. 68-80. Disponível em: <http://www.emtese.ufsc.br/3_art5.pdf>. Acesso em: Out 2011.

BONNEWITZ, P. **Primeiras lições sobre a sociologia de Pierre Bourdieu**. Petrópolis: Vozes, 2005.

DIAS, B.C. **Em busca de uma práxis em educação ambiental crítica: contribuições de alguns pesquisadores do Brasil**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação Stricto Sensu, Mestrado em Ensino de Ciências, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Campus Nilópolis, RJ, 2013.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais** 8 ed. São Paulo: Record, 2004.

MARCONDES, D. **Iniciação à história da filosofia**. 10 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 1987.

ANEXO

Pergunta chave da entrevista: “Quais os elementos da práxis de uma EA que se propõe crítica?”

Perguntas suplementares:

1) Em relação à educação ambiental conservadora, em que uma educação ambiental que se propõe crítica, pode contribuir com as reflexões socioambientais?

2) Quais seriam os principais elementos para a construção de uma práxis (teoria e prática) em educação ambiental crítica?

3) Você poderia apontar algumas práticas que podem ser desenvolvidas dentro da perspectiva de uma educação ambiental crítica?

4) Conte-nos algumas experiências reais, no âmbito da perspectiva crítica da educação ambiental, que você realizou/encontrou em seu trabalho.

5) Considerações finais: para o pesquisador finalizar sua entrevista da maneira que achar mais adequada.

ⁱ DIAS, B. C. Em busca de uma práxis em educação ambiental crítica: contribuições de alguns pesquisadores do Brasil. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação Stricto Sensu, Mestrado em Ensino de Ciências, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Campus Nilópolis, RJ, 2013.

ⁱⁱ No mestrado profissional na área de Ensino de Ciências da CAPES, para além da produção de uma pesquisa que culmina com a escrita de um trabalho de conclusão - a dissertação, existe a necessidade da apresentação obrigatória de um produto educacional. Em nosso caso, isso se deu com a publicação das entrevistas nessa edição da **Revista Ciência & Ideias**.

ⁱⁱⁱ A “livre interpretação” foi indicação da banca de qualificação do mestrado. Em nosso caso, especificamente entrevistamos um grupo especial, ou seja, alguns dos principais pesquisadores do campo da EA Crítica do Brasil. Esse caminho permitiu, não somente analisarmos as perspectivas teóricas e práticas da práxis em uma EA que se propõe crítica, mas, sobretudo, fazer isso junto aos professores-pesquisadores, nossos entrevistados. Não obstante, essa “livre interpretação” não aconteceu sem rigor, sem sistematização, mas deu - se por meio da interlocução com os membros da banca e com a orientação.

^{iv} As indicações ocorreram da seguinte maneira: (a) Philippe Pomier Layrargues indicou Gustavo Ferreira da Costa Lima, (b) Mauro Guimarães indicou Victor Novicki, (c) Carlos Frederico Bernardo Loureiro indicou Michèle Sato.

^v Ficamos aqui com esses seis nomes (ainda que seja uma parte pequena dos pesquisadores influentes nessa área), porque a intenção era estudá-los mais densamente (a limitação também ocorre pelo tempo exíguo que possuímos no desenvolvimento da dissertação). Neste artigo, era importante apresentar esse método e mostrar como ele pode se expandir exponencialmente a outros trabalhos, prosseguindo as entrevistas com outros pesquisadores.

^{vi} A perspectiva histórico-crítica considera que a crítica marxista é uma concepção atual para a leitura de nosso mundo. Ela se apropria do método do materialismo histórico e dialético, que propõe, além de

uma visão histórica, o elemento material como base de análise para explicar o surgimento dos problemas sociais, enfatizando, sobretudo, as contradições existentes em nossa sociedade. Utilizando o método do materialismo histórico e dialético, entendemos que aquilo que existe em termos de teoria e prática na EA, passou por uma construção sócio-histórica permeada de processos políticos e ideológicos, que fez a EA vir a ser o que é hoje em dia.

^{vii} Para ter acesso aos quadros de síntese, ver Dias (2013).



Revista
Ciências & Ideias